

CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DAS INTERNAÇÕES POR EPILEPSIA EM HOSPITAIS DO ESTADO DO TOCANTINS NO PERÍODO DE MAIO DE 2015 A MAIO DE 2020

Congresso On-line de Neurocirurgia e Neurologia, 1ª edição, de 14/12/2020 a 18/12/2020
ISBN dos Anais: 978-65-86861-22-8

RESENDE; Wanessa Abreu de ¹, BORGES; Thais Araújo ², NUNES; Vanessa Larisse Soares ³, MENDONÇA; Erminiana Damiane ⁴

RESUMO

Introdução: A epilepsia é uma doença cerebral em que uma pessoa apresenta crises epiléticas recorrentes desencadeadas por um processo subjacente crônico, não provocadas e geralmente imprevisíveis, sem fatores desencadeantes agudos ou potencialmente reversíveis como febre, desequilíbrios tóxico-metabólicos ou lesões no sistema nervoso central. Uma crise epilética é um evento paroxístico, causado por descargas súbitas, excessivas e hipersincrônicas dos neurônios e pode ter manifestações que variam desde uma atividade motora dramática até fenômenos sensoriais dificilmente discerníveis pelo observador. A epilepsia apresenta uma prevalência mundial em torno de 0,5% a 1%, sendo que 30% dos pacientes são considerados refratários, apesar de tratamento adequado com anticonvulsivante e acomete pessoas de todas as idades, sendo mais frequente em crianças e idosos. A ferramenta mais importante para avaliação de pacientes com possível crise epilética é a história clínica e a identificação de fatores etiológicos para um melhor resultado terapêutico e prognóstico dos casos. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico de pacientes internados por epilepsia nos hospitais do estado do Tocantins. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma análise epidemiológica, quantitativa e retrospectiva com coleta de dados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde - DATASUS. Foram verificados os dados relacionados a todas as idades e em ambos os sexos de pacientes internados em hospitais do estado do Tocantins. **Resultados e Discussão:** Com base nos dados coletados no DATASUS, observou-se que houve um total de 2.175 internações por epilepsia, sendo a maior parte dos casos (860) advindos da capital Palmas, provavelmente por ter o hospital como referência do estado. No ano de 2017 houve o maior número de hospitalizações (461), e em 2020, até o mês de maio, 169. Em se tratando do gênero, 1.236 ocorrências foram do sexo masculino, correspondendo a aproximadamente 57% do total, o que não representa uma diferença significativa entre os sexos. Com relação à idade, crianças entre 1 a 4 anos equivalem à maioria (591), seguidas das que têm entre 5 a 9 anos (350) e menores de um 1 ano (264). A faixa de idade entre 60 e 79 anos foi a menos afetada (80). Os dados encontrados conferem com a literatura pesquisada em que há maior prevalência de epilepsia nas crianças, notadamente por apresentarem um cérebro ainda imaturo, o que favorece maior excitabilidade e menor inibição, contribuindo para o aparecimento de crises epiléticas. **Conclusão:** Esta pesquisa contribuiu para evidenciar que os estudos epidemiológicos são instrumentos muito importantes para identificar a população a ser tratada. De acordo com os dados epidemiológicos coletados na pesquisa, a epilepsia tem maior predominância em crianças de um a quatro anos de idade, equivalente às informações das literaturas encontradas. Diante disso, é importante que haja orientações em saúde relacionadas aos sinais de epilepsia e de como proceder em uma situação de crise

¹ Universidade Federal do Tocantins, wanessaderesende@gmail.com

² Universidade Federal do Tocantins, thaisaraujoborges@gmail.com

³ Universidade Federal do Tocantins, vanessalarisse96@gmail.com

⁴ Universidade Federal do Tocantins, erminiana.uft.edu.br

epiléptica. O tema deve ser abordado em consultas com pediatra, em creches, escolas infantis e em visitas domiciliares dos agentes comunitários de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia. Epilepsia. Neurologia.